

Preservação da memória escolar: o jornal estudantil *The Catamount*^I

Caroline de Alencar Barbosa^{II}

Resumo: Neste artigo, discutiremos a importância da memória e dos acervos escolares a partir dos jornais estudantis, especificamente o periódico *The Catamount*, utilizado na *Cubberley Sennior High School*, em 1967. A escola foi palco de um experimento fascista que refletiu nos discursos dos alunos e, conseqüentemente, nas notícias veiculadas na instituição. No que se refere à Educação, destacamos que, cronologicamente, os arquivos contêm evidências sobre esta que e podem indicar os caminhos para uma reconstituição do passado. Assim, compreendemos o jornal estudantil como comunicador intérprete para um público cujo objetivo era apontar os anseios e descontentamentos de uma geração. Através de seu estudo, é possível compreender as questões sociais que estavam em pauta para estes discentes, identificando suas opiniões acerca da política, da instituição escolar, do cotidiano e das ações pedagógicas, além de suas insatisfações e reivindicações.

Palavras-chave: Educação; Jornal Estudantil; Memória Escolar.

Preservation of school memory: the student newspaper *The Catamount*

Abstract: In this article we will discuss the importance of school memory and collections from student newspapers, specifically *The Catamount*, used at *Cubberley Sennior High School* in 1967. The school was the scene of a fascist experiment that was reflected in the speeches of the students and, consequently, in the news broadcasted at the institution. As far as Education is concerned, we highlight that, chronologically, the archives contain evidence about it and may indicate the paths to a reconstitution of the past. Thus, we understand the student newspaper as an interpreter communicator for an audience whose objective was to point out the desires and dissatisfactions of a generation. Through their study it is possible to understand the social issues that were on the agenda for these students, identifying their opinions about politics, the school institution, daily life, pedagogical actions, as well as their dissatisfactions and demands.

Keywords: Education; Student newspaper; School Memory.

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR: O JORNAL ESTUDANTIL THE CATAMOUNT

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

Introdução

O objetivo central desta pesquisa consistiu em analisar o que tornou possível a prática do fascismo dentro da instituição escolar *Cubberley Senior High School*. Para tanto, valemo-nos do caso *The Third Wave (A Terceira Onda)* através do periódico estudantil *The Catamount*. Entendemos o jornal estudantil enquanto elemento formativo, além de ferramenta que demonstra as vivências educativas com o olhar discente e suas impressões em torno de experiências pedagógicas.

No que se refere à educação, é importante ressaltar que cronologicamente o arquivo contém evidências sobre a educação e podem indicar os caminhos para uma reconstituição do passado, trazendo as crises de ordem interna declaradas e silenciadas (entre os sujeitos do aparelho estatal) e as crises de ordem interna (que dizem respeito às resistências cotidianas como, por exemplo, famílias que não enviam os filhos à escola ou professores que não acatam as regras estabelecidas)^{III}.

Segundo Hannah Arendt, o mal é o resultado da ausência de reflexão. Nesse sentido, a escola torna-se um ambiente privilegiado onde o debate é possível, sendo o professor mediador, no tocante a temas como racismo, intolerância e política, por exemplo. Destaca-se enquanto espaço compartilhado por pessoas de características físicas e comportamentais diferentes, além de posicionamentos divergentes frente aos temas cotidianos, dessa forma, a escola consiste em um local de reflexão necessária para a formação cidadã.

Dito isto, afinal, o que foi a Terceira Onda? Basicamente consistiu em um experimento^{IV} feito com alunos dos segundo, terceiro e sexto períodos da disciplina de História do Mundo Contemporâneo, ministrada pelo professor Ron Jones (1941-) na *Cubberley Senior High School*, localizada em Palo Alto, Califórnia, no ano de 1967.

Através deste experimento, Jones pretendeu mostrar aos alunos a capacidade de persuasão de um grande líder ao educar as massas para a disciplina, segmento de uma ideologia e de obediência. Dessa forma, a proposta visava demonstrar de que maneira o Partido Nazista, liderado por Adolf Hitler (1889-1945) conseguiu mobilizar a população durante os anos de governo do Terceiro Reich (1933-1945), no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ou seja, provocar nesses discentes da década de 1960 a compreensão de como alunos, por exemplo, que viveram na Alemanha nazista, tornaram-se parte integrante da juventude hitleriana.

O debate em torno dos fascismos enquanto uma ideologia política marcante na história do século XX foi realizado por diversos estudiosos. As suas contribuições permitem uma discussão em torno do termo que não analise somente as manifestações italiana e alemã, semelhantes pela particularidade na ascensão de seus líderes em um contexto de crise após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e o choque promovido pela crise econômica de 1929.

Assim, compreendendo o fascismo enquanto ideologia política, elencamos alguns de seus princípios básicos: 1. Voluntarismo; 2. Tolerância à violência ativa; 3. Participação de uma empreitada coletiva- Sacrificar os próprios interesses em favor de um interesse grupal; 4. Líder carismático; 5. Inimigo Objetivo; 6. Antisocialismo; 7. Nacionalismo fervoroso.

Através de Paxton, também podemos compreender que os fascismos não teriam alcançado o poder sem as pessoas comuns e todas as outras camadas de apoio. A incorporação de símbolos, saudação e regras tornaram a identificação e “sedução” da população ao partido muito mais eficiente, sendo fortemente reforçada pelo uso da propaganda em todos os seus elementos: cinema, rádio, periódicos e discursos. Todas as ocasiões eram motivo de agrupamento das massas na rua e seu envolvimento político. A grande cartada da organização nazista, por exemplo, eram os espetáculos que transformavam a população em peça

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR: O JORNAL ESTUDANTIL THE CATAMOUNT

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

primordial dessa organização^V:

Os emblemas da águia e da cruz gamada, dispostos nas braçadeiras, nas bandeiras e nos estandartes, funcionavam como marcas de identificação. O símbolo mágico da suástica de conhecida ancestralidade, uma espécie de cruz em movimento, sugeria a energia, a luz, o caminho da perfeição como a trajetória do Sol em sua rota^{VI}.

Ressaltamos que uma das funções centrais da propaganda durante os períodos de construção, consolidação e exercício do partido nazista, de ideologia fascista, era de doutrinar a população alemã com o objetivo de identificar e caracterizar principalmente o judeu ou o que Peter Gay denomina como o “outro conveniente” ou “inimigo objetivo”^{VII}, alguém que é apontado como culpado por problemas que atingem determinada sociedade, portanto, como uma ameaça a ser combatida com violência.

Esse sentimento de repulsa culminou no genocídio de mais de seis milhões de judeus em campos de concentração durante a *Shoah*, que foi reforçado pela intensa propaganda onde, segundo Confino, os alemães tinham por objetivo a destruição dos judeus por considerarem suas origens maléficas e perigosas para a Alemanha nazista, tanto no aspecto social, ao serem considerados como pragas e seres impuros que destruiriam a raça ariana, como no político e econômico frente às teorias de que os judeus conspiravam com outros países para trazer a ruína para a sociedade alemã. Para os alemães, os “poderes” judaicos se estendiam por séculos, desde o medievo, e eles (os nazistas) visavam construir uma sociedade sem nenhum tipo de débito moral com os judeus. Esse inimigo merecia ser aniquilado pelo seu poder, sendo real ou imaginário^{VIII}.

O periódico estudantil como fonte de pesquisa

Após as leituras sobre a temática e levantamento das produções, passamos para o tratamento das fontes. A metodologia desta pesquisa partiu do recolhimento das edições do jornal *The Catamount*, que estão disponíveis para consulta e *download* em formato PDF no site *The Wave* (<http://www.thewavehome.com/>), gerido e supervisionado pelos participantes originais do movimento Terceira Onda. Essas fontes foram coletadas, catalogadas e arquivadas caso o site seja retirado de circulação^{IX}.

Ao utilizar fontes disponíveis em sítios eletrônicos, devemos entender o papel dessas novas tecnologias na produção do conhecimento histórico, proporcionando um olhar inovador no ensino de História^X. Segundo Maynard, a internet pode ser um objeto-problema e também uma ferramenta-problema para os historiadores do nosso século.

Sobre o uso da internet como ferramenta para a produção de conhecimento, utilizamos as formulações a respeito das relações entre “a internet, o ensino de história e os grupos de extrema-direita”^{XI}, onde a *web* permitiu o acesso dos pesquisadores a uma variedade de documentos. No caso desta pesquisa, desenvolvemos a análise a partir de fontes disponíveis em um sítio eletrônico que se propôs a divulgar a Terceira Onda e ofereceu suportes pedagógicos para o ensino do fascismo.

Maynard ressaltou a importância para o historiador da utilização de fontes eletrônicas e de “tomar posse do ciberespaço enquanto uma fonte”^{XII}. Contudo, é importante ressaltar o cuidado com o rigor na análise desse material, fazendo os procedimentos críticos necessários ao trabalhar com fontes históricas, reforçando o valor do documento e a importância de se construir conhecimento baseado no remonte das causas, consequências e circunstâncias que

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR: O JORNAL ESTUDANTIL THE CATAMOUNT

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

fazem parte dos fatos^{XIII}.

Para o tratamento de fontes de caráter jornalístico, seguimos as premissas de Luca, que apontou a necessidade de que, ao trabalhar com periódicos, alguns procedimentos base devem ser adotados pelo pesquisador como: 1) encontrar as fontes e construir uma série; 2) localizar as publicações na História da Imprensa; 3) observar as características de ordem material (periodicidade, impressão, papel, uso/ ausência de iconografia e de publicidade; 4) observar a forma de organização interna do conteúdo; 5) elencar o grupo responsável pela publicação; 6) listar os principais colaboradores; 7) apresentar o público ao qual se destinava; 8) identificar as fontes; 9) analisar o material de acordo com a problemática escolhida^{XIV}. Esse processo metodológico norteou o desenvolvimento desta pesquisa.

Tratamento das fontes

Realizamos uma investigação das informações referentes à Terceira Onda e ao professor Ron Jones, além de outros elementos pertinentes para a pesquisa. Classificamos no jornal as informações, em um total de 125 notícias distribuídas em quatro anos de periódico. No *Gráfico 1*, temos a classificação dos anos e da quantidade de edições coletadas.

Gráfico 1: Número de edições por ano analisado



Fonte: Elaborado pela autora

Analisamos as fontes buscando de que maneira o periódico se apresentava aos estudantes, assim, identificando os principais debates daquela juventude e como este instrumento de fala discente se anunciava ao público leitor. Todas as fontes foram classificadas por eixos temáticos. Foram elencadas as seguintes temáticas das publicações para análise:

- *Ron Jones*: além de notícias referentes à Terceira Onda, identificamos o nome do professor associado a outras ações na escola, a exemplo de movimentos estudantis e até mesmo atuando como treinador de basquete.
- *The Wave (A Onda)*: demonstrar as principais ações do movimento na *Cubberley Senior High School* e de que maneira foram noticiadas no periódico estudantil *The Catamount*, assim podemos verificar qual a influência da Terceira Onda no ambiente escolar.

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR: O JORNAL ESTUDANTIL THE CATAMOUNT

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

- *Black Students* (Estudantes Negros): a fim de identificar se existiam práticas recorrentes de racismo; intolerância; inclusão ou exclusão e violência;
- *Vietnam*: por situar-se em um período de indignação frente à participação norte-americana na Guerra do Vietnã, essa categoria foi selecionada para identificar o engajamento desses estudantes, no que se referem a debates e protestos;
- *United Student Movement* (USM): Movimento dos Estudantes Unidos, assessorado pelo professor Ron Jones, a partir dele identifica-se a participação ativa do docente em diversas atividades escolares.
- *Outras informações*: sobre a escola, editoriais, ações políticas ou pedagógicas, clubes e atividades extracurriculares.

Essas fontes encontram-se disponíveis em formato digital e no idioma original (inglês). Nesse caso, todas as notícias selecionadas foram traduzidas. Estatisticamente apresentamos os seguintes dados referentes às fontes cotejadas na elaboração deste trabalho:

Tabela 1: Número de notícias por categoria

CATEGORIAS	1967	1968	1969	1970	TOTAL
RON JONES	8	9	15	1	33
THE WAVE	3	1	0	0	4
BLACK STUDENTS	2	17	7	0	26
VIETNAM	10	9	4	0	23
USM	9	9	0	0	18
OTHERS	15	3	2	1	21

Fonte: Elaborada pela autora

Durante a análise das fontes, compreendemos que uma das preocupações essenciais ao se trabalhar a partir da perspectiva histórica é de não limitar os acontecimentos às ações e esquecer as ideologias e mentalidades motivadoras para tal fato^{XV}. Esta pesquisa analisou quais os elementos que possibilitaram os estudantes americanos que integraram o movimento da Terceira Onda tomarem para si a ideologia de cunho fascista em um contexto que não pertencia à Segunda Guerra Mundial.

No estudo dessas fontes, compreendemos que “a escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social”^{XVI}. O periódico estudantil situou-se aqui enquanto um elemento da cultura escolar, compreendido, a partir de Julia, enquanto normas e práticas que não podem ser analisadas sem compreender as relações de conflito através da qual podemos perceber o funcionamento e as finalidades da instituição escolar analisada^{XVII}.

Na análise dos editoriais, identificamos a atuação do periódico como porta-voz de um determinado grupo, nesse caso, os estudantes. Esse instrumento de fala foi evidenciado, pois, segundo Amaral, “através desses impressos é possível inferir aspectos da organização dos sistemas de ensino, informações sobre o trabalho docente (de forma especial os debates e as polêmicas sobre os saberes e as práticas pedagógicas)”^{XVIII}.

Na análise dos editoriais do *The Catamount*, os principais temas abordados foram:

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR: O JORNAL ESTUDANTIL THE CATAMOUNT

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

1. Notícias gerais sobre a escola (24);
2. Colunas: *Purr-FectTruth* (7) e *The monicle* (9);
3. Editorial (13);
4. Esportes (todas as edições);
5. Propagandas (todas as edições);
6. Entrevistas: alunos, professores, diretor (15);
7. Clubes da escola, atividades culturais e atividades extracurriculares (11);
8. Protestos e debates políticos, incluindo diversas matérias e artigos sobre a Guerra do Vietnã (23);
9. Racismo, alienação, violência (18),

Deve-se compreender que se tratam de importantes documentos para a reconstrução de uma cultura escolar que, segundo Mogarro, “remete-nos também para as formas de fazer e de pensar, para os comportamentos, sedimentados ao longo do tempo e que se apresentam como tradições, regularidades e regras, mais subentendidas que expressas, as quais são partilhadas pelos actores educativos^{XIX}”. Ressaltamos aqui que as escolas, incluindo a que é o objeto desta pesquisa, colocou os discentes em uma atividade rotineira de valorização da cultura e suas manifestações dentro de seus espaços, criando conteúdos curriculares e trabalhos de desenvolvimento estudantil.

Nesta pesquisa, compreendemos o jornal estudantil como comunicador intérprete para um público cujo objetivo era apontar os anseios e descontentamentos de uma geração, por isso essa “documentação nos fala da história da escola sob a ótica das práticas estudantis e do modo como os estudantes se apropriaram e punham em circulação os padrões de uma cultura política que os envolvia^{XX}”. Através de seu estudo, foi possível compreender o posicionamento destes jovens frente às questões sociais que estavam em pauta, além de identificar suas opiniões acerca da política, da instituição escolar, do cotidiano, das ações pedagógicas, insatisfações e reivindicações daquela juventude. Ao selecionar as fontes que seriam utilizadas nesta pesquisa, privilegiamos as que se referiam ao movimento, aos estudantes, aos projetos pedagógicos e às principais pautas de discussão daquela juventude.

O *The Catamount*

O que é um *Catamount*? Na edição de 1968, os editores e responsáveis pelo periódico responderam a esta pergunta que circulava entre os estudantes sobre o nome do jornal, associado à sua imagem que, disposta no cabeçalho em todas as edições, tornava a sua identificação rápida e imediata:

A primeira vez que eles entregaram uma cópia do jornal da escola de *Cubberley*, eles podem se perguntar exatamente o que seu cabeçalho "*CATAMOUNT*" significa. "*Catamount*", como os entusiastas de animais selvagens, sem dúvida, sabem, deriva de "*cat a mountain*", e fornece um nome adicional para o leão da montanha, puma ou puma, mascote da escola de *Cubberley*^{XXI}.

A importância do seu símbolo era clara dentro da *Cubberley*, até mesmo pela Puma consistir na mascote da escola, portanto sempre aparecia como destaque nas edições, sendo algumas vezes utilizado como elemento de associação aos estudantes, que eram representados como Pumas. Para esclarecer o público leitor, evidenciaram em suas edições alguns elementos básicos que compunham o periódico, a fim de ressaltar a sua importância enquanto porta-voz

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR: O JORNAL ESTUDANTIL THE CATAMOUNT

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

estudantil, sendo identificado da seguinte maneira:

O CATAMOUNT, uma publicação oficial dos Estudantes Associados da Escola Secundária de *Cubberley*, em Palo Alto, Califórnia, é publicada bimestralmente na classe de jornalismo avançado, juntamente com os estudantes de artes gráficas. O CATAMOUNT é enviado em uma base de troca para outras escolas como assunto de segunda classe.

Percebemos nas matérias do periódico uma juventude que debatia e se posicionava em relação às questões em torno da política, seja escolar, local ou nacional. Apoiavam os projetos pedagógicos realizados na *Cubberley*, bem como as iniciativas de socialização. Em 17 de janeiro de 1969, o periódico trouxe uma edição que, além de incentivar os alunos a usarem a mídia para se expressar, apresentaram a lista de políticas editoriais do *The Catamount*, que inclusive justificavam os principais temas abordados por ele.

Entre elas, podemos citar: 1) Apoio ao Programa Multicultural; 2) Transferência e intercâmbio de alunos negros; 3) Incentivo à formação de grupos no campus; 4) Preocupação com a apatia estudantil e espírito escolar; 5) Apoio às mudanças educacionais e envolvimento e 6) Rejeição da violência como forma de tentar mudanças. Através destes temas e dos editoriais, bem como dos principais assuntos levantados, é possível tecer algumas considerações sobre que juventude era essa que estava inserida na *Cubberley* na década de 1960.

O movimento estudantil era extremamente ativo e preocupava-se com as melhorias necessárias dentro de sua instituição de ensino e no relacionamento entre todos os membros integrantes daquele sistema. Em 1967, no periódico, sinalizavam os problemas ocasionados pela Terceira onda, anunciando como “mês inicial agitado do ano letivo de 1967”^{XXII}.

Os editores do periódico preocupavam-se em enfatizar o espaço do jornal para que os estudantes expressassem suas opiniões, fosse em entrevistas ou em cartas enviadas para publicação. Além disso, tinham o interesse de demonstrar aos colegas de que maneira as edições eram produzidas, os envolvidos e todo o processo de elaboração do *The Catamount*. Em 3 de março de 1967, dedicaram uma matéria exclusivamente para mostrar os processos de como o “*Catamount*, que começa com um dos repórteres *Cub* olhando desajeitadamente em um livro de jornalismo, finalmente acaba nas mãos do leitor”. Basicamente as etapas elencadas por eles eram: 1- Aprendizado de jovens repórteres com a Sra. Petie Bryan, assessora do *Catamount*; 2- Entrevista de pessoas; 3- Histórias são Tipadas, classificadas, editadas e arquivadas para seleção posterior; 4- Elaboração das manchetes; 5- Planos de página e organização das manchetes, bem como o anexo das imagens e 6- Impressão final e distribuição.

A relação dos alunos com sua mascote, a Puma, símbolo do periódico, foi destacada na tal matéria que, além de trazer imagens da equipe editorial trabalhando em uma edição, trouxe desenhos de pumas representando esses estudantes em suas funções.

O periódico nos permite identificar o reflexo de uma sociedade e uma juventude que enfrentavam um contexto de pressão ou indignação frente à realidade. Mas o que teria então levado aquela juventude a praticar os atos de racismo, protestos, violência, exclusão e transformação de certos grupos de alunos em bodes expiatórios? O fato de ter ocorrido situações de desconforto, alienação e exclusão já indicava a forte possibilidade para tais atos.

A *Cubberley* aparece como um palco de diversas contradições, tais como a escola modelo, cheia de pretensões e expectativas em relação ao ensino, às novas metodologias e o incentivo à participação ativa dos estudantes nos grupos de debate, de estudos e experiências pedagógicas; um corpo estudantil que parecia comprometido com a integração entre todos os

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR: O JORNAL ESTUDANTIL THE CATAMOUNT

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

membros da *Cubberley*, com forte posicionamento político e muito anseio de conhecimento; professores dispostos a inovar, criar recursos e clubes para que todos se sentissem parte importante daquela instituição. O que a *Cubberley* discursava sobre si era muito diferente do que percebemos sobre ela através da voz dos próprios estudantes e é nesse ponto que as contradições se apresentam.

No que se refere ao cotidiano escolar, apesar do incentivo à participação dos estudantes, por diversas vezes, a apatia estudantil era mencionada. Ao tratarmos da inserção de minorias, percebemos a forte presença do racismo entre os estudantes, com violência e exclusão apesar da fala dos discentes afirmar o contrário. Os ataques aos colegas não se limitavam ao racismo, visto que bodes expiatórios foram criados para atacar os que não concordavam com a guerra, por exemplo.

No próprio experimento da Terceira Onda, podemos perceber essa contradição dentro da *Cubberley* ao perceber que os mesmos discentes, que se afirmavam contrários à guerra e à violência, a praticaram no decorrer da semana em que ela foi aplicada, tal como violência gratuita contra qualquer um que não concordasse com as regras e imposições elencadas por Jones. Repressão e clima de medo instalaram-se nos corredores, refeitórios e salas de aula. O espectro do fascismo pairou sobre a *Cubberley* naquela semana.

Essas controvérsias podem ser percebidas na fala do diretor que, apesar de tecer grandes comentários e nutrir fortes expectativas em relação à escola, no que diz respeito a uma renovação no ensino, não achou de bom tom o movimento criado por Jones, chamando-o de conturbado. No que se refere aos alunos, percebemos que apesar de muitos lutarem contra a guerra, por outro lado praticavam a violência contra seus próprios colegas. Eram opositores da segregação racial e lutavam pelos direitos civis, mas excluíam os próprios alunos negros da *Cubberley*.

Concluimos que, analisando as características das publicações do *The Catamount* e através da coleta de informações consideradas pertinentes, podemos apresentar os principais temas abordados ao longo destes quatro anos, identificando a presença de intensos debates e formulações sobre política e envolvimento dos alunos na luta por direitos que mostra uma juventude engajada, assim como o outro lado, marcado por uma movimentação pró-guerra, prática de violência e apatia. Assim, a partir da compreensão da realidade escolar e do papel do periódico em apresentar o que estava acontecendo dentro e fora da escola, *analisamos* a *Cubberley*, o corpo estudantil e os principais movimentos que criaram tensão dentro da escola, buscando assim traçar um perfil da juventude que integrou a Terceira Onda em 1967.

Notas

^I Artigo produzido para a disciplina do Doutorado de Arquivos Escolares: Teoria e Prática. Ministrada no semestre de 2020.1 no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS) da Universidade Federal de Sergipe pelo Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição.

^{II} Mestra em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Especialista em Gestão da Educação (UNINASSAU). Graduada em História na Universidade Federal de Sergipe (DHI/UFS). Graduada em Filosofia na Faculdade Uninter. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). Multiplicadora midiática pelo Instituto Palavra Aberta. E-mail: caroline@getempo.org

^{III} ANJOS, Juarez José. O testemunho arquivos e o trabalho do historiador da educação. **Rev. História Educação (Online)**. Porto Alegre, 2018, v. 22, n° 5, p.279-292.

^{IV} O termo experimento é utilizado nesta pesquisa com base no artigo *The Third Wave* publicado pelo professor

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR: O JORNAL ESTUDANTIL THE CATAMOUNT

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

Ron Jones em 1976 na "*No Substitute for Madness*", uma coleção de histórias curtas de Ron Jones ". Disponível em: <http://libcom.org/history/the-third-wave-1967-account-ron-jones>. O mesmo artigo também se encontra disponível no site *The Wave* (<http://www.thewavehome.com/>), gerido e supervisionado por Jones. Acesso em 15/05/2018.

^V PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo**. Tradução de Patrícia Zimbes e Paula Zimbes. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

^{VI} LENHARO, Alcir. **Nazismo**: "o triunfo da vontade". 7º ed.- São Paulo: Ática, 2006, p. 40.

^{VII} SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Enciclopédia de guerras e revoluções**: vol II: 1919-1945: a época dos fascismos, das ditaduras e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)./ 1º Ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 96.

^{VIII} CONFINO, Alon. **Um mundo sem judeus**: da perseguição ao genocídio, a visão do imaginário nazista. Tradução Mário Molina.- São Paulo: Cultrix, 2016.

^{IX} MAYNARD, Dilton; SILVA, Marcos. E-storia. **Revista Eletrônica História Hoje**, v. 1, no 2, 2012, p.249-252. Disponível em: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/article/view/9>

^X Idem

^{XI} MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Aprender história pela internet. In: **Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética**. Fortaleza: ANPUH, 2009 p. 1-8. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1399.pdf> , p.2.

^{XII} Idem, p. 7.

^{XIII} GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas. SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

^{XIV} LUCA, Tânia Regina de,. História dos, nos e por meio dos periódicos. In. **Fontes históricas**. Org. PINSKY, Carla Bassanezi. - São Paulo: Contexto, 2005. p. 112-153.

^{XV} BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

^{XVI} CAPELATO, PRADO in LUCA, Tânia Regina de,. História dos, nos e por meio dos periódicos. In. **Fontes históricas**. Org. PINSKY, Carla Bassanezi. - São Paulo: Contexto, 2005. p. 112-153.

^{XVII} JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

^{XVIII} AMARAL, Giana Lange. **Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais**. Revista História da Educação, 2002. p. 7.

^{XIX} MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Revista Pro-Posições**, v. 16, nº 1 (46), 2005, p. 105.

^{XX} NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. A imprensa estudantil. **Opinião**, 2018. Disponível em: <http://jpolitica.com.br/coluna-aparte/estado-pagara-13-de-sergipe-em-seis-meses-de-julho-a-dezembro-banese-pode-financiar-50/notas/opiniao-a-imprensa-estudantil>

^{XXI} What is a Catamount? **The Catamount**. Cubberley Senior High School, Palo Alto, vol. 13, nº 1, 6 de setembro de 1968, p.1.

^{XXII} PITRE, Tony. Time out for measurement. **The Catamount**.Cubberley Senior High School, Palo Alto, vol. 12, nº 3, 26 de outubro de 1967, p.2.

Referências

AMARAL, Giana Lange. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **Revista História da Educação**, 2002.

ANJOS, Juarez José. O testemunho arquivos e o trabalho do historiador da educação. **Rev. História Educação (Online)**. Porto Alegre, 2018, v. 22, nº 5, p.279-292.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CONFINO, Alon. **Um mundo sem judeus: da perseguição ao genocídio, a visão do imaginário nazista**. Tradução Mário Molina.- São Paulo: Cultrix, 2016.

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR: O JORNAL ESTUDANTIL THE CATAMOUNT

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

-
- GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas. SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).
- JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.
- LENHARO, Alcir. **Nazismo: “o triunfo da vontade”**. 7º ed.- São Paulo: Ática, 2006.
- LUCA, Tânia Regina de,. História dos, nos e por meio dos periódicos. In. **Fontes históricas**. Org. PINSKY, Carla Bassanezi. - São Paulo: Contexto, 2005. p. 112-153.
- MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **Aprender história pela internet**. In: Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009 p. 1-8. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1399.pdf>
- MAYNARD, Dilton; SILVA, Marcos. **E-storia**. Revista Eletrônica História Hoje, v. 1, no 2, 2012, p.249-252. Disponível em: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/article/view/9>
- MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Revista Pro-Posições**, v. 16, nº 1 (46), 2005, p. 103-116).
- NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A imprensa estudantil**. Opinião, 2018. Disponível em: <http://jpolitica.com.br/coluna-aparte/estado-pagara-13-de-sergipe-em-seis-meses-de-julho-a-dezembro-banese-pode-financiar-50/notas/opiniaao-a-imprensa-estudantil>
- PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo**. Tradução de Patrícia Zimbès e Paula Zimbès. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Enciclopédia de guerras e revoluções: vol II: 1919-1945: a época dos fascismos, das ditaduras e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)/ 1º Ed.**- Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Fontes

- KLINK, Bill. From journalism book to... *Cubberley Senior High School*, Palo Alto, vol. 10, nº 10, 3 de março de 1967, p. 2.
- MACOVSKI, Mike. Scamp enters new phase- plans more activities. **The Catamount**. *Cubberley Senior High School*, Palo Alto, vol.13, nº 11, 17 de janeiro de 1969, páginas 1 e 4.
- Perspectives. **The Catamount**. *Cubberley Senior High School*, Palo Alto, vol.13, nº 11, 17 de janeiro de 1969, p.2.
- PITRE, Tony. Time out for measurement. **The Catamount**. *Cubberley Senior High School*, Palo Alto, vol. 12, nº 3, 26 de outubro de 1967, p.2.
- What is a Catamount? **The Catamount**. *Cubberley Senior High School*, Palo Alto, vol. 13, nº 1, 6 de setembro de 1968, p.1.